

11

Sem título, 2019
Óleo sobre tela
140 x 144 cm

12

Ice skating winners steal the juri's plates, 2019
Óleo sobre tela
148 x 180 cm

13

Sem título, 2019
Acrílico sobre tela
95 x 117 cm

14

Blooming, 2019
Óleo sobre tela
148 x 115 cm

15

Sem título, 2019
Acrílico sobre tela
118 x 94 cm

16

Making stairs, 2019
Silicone e pigmento
150 x 42 x 4 cm

BIOGRAFIA

De nacionalidade Luso-Italiana, Adriana Proganó (1992) nasceu na Suíça e vive e trabalha nas Caldas da Rainha. Licenciada em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD), em 2017, desenvolveu estudos de pintura da Accademia di belli arti, em Veneza, durante 2015 e 2016. Está neste momento a terminar o mestrado de Artes Plásticas na ESAD.

Realizou a sua primeira exposição individual, "Garden", na Galeria Lehmann Silva, no Porto, em 2018. Participou em várias exposições colectivas, entre elas, a Bienal de Arte de Cerveira, em 2017, e a exposição "take the risk" no Tomás Hipólito Studio, em 2019.

ADRIANA PROGANÓ

BAD BEHAVIUOUOR

CURADORIA

SARA ANTÓNIA MATOS | PEDRO FARO

13/09 ▶ 10/11/19

A exposição "BAD BEHAVIUOUOR" [Mau Comportamento] de Adriana Proganó, na Galeria da Boavista, propõe uma imersão crítica no universo da pintura e da arte, na qual se exploram o descontrolo dos comportamentos e se valorizam os impulsos, a liberdade da acção humana, a desconstrução de cânones e da prática da arte. A artista mostra várias pinturas a óleo sobre tela, numa montagem original animada por vários elementos decorativos e cenográficos, nomeadamente uma obra-tapete e uma obra-escada que configuram a experiência do espaço e da exposição como instalação.

Nas suas pinturas, e na forma como pensa o espaço na pintura, Adriana Proganó experimenta até onde pode ir a elasticidade dos corpos e das emoções, o limite da artificialidade, quebrando, de certo modo, uma determinada sensação de tédio na produção cultural. O significado de cada uma destas obras e situações propostas, reacções a uma ideia de mundo regular, como lugar incompreensível, surge de uma ponderação aparentemente ingénua sobre vários dilemas contemporâneos, questionando os padrões, grelhas e regras a que somos subtilmente submetidos. Somos confrontados com o lado não normativo da existência, um universo onde a sexualidade e as pulsões se manifestam sem restrições. As suas pinturas são habitadas por figuras – auto-retratos? – em posições aparentemente insólitas ou pouco convencionais, muitas vezes de pernas abertas e saias levantadas, desafiando escrúpulos e pudores sociais.

GALERIA DA BOAVISTA

Rua da Boavista, 50
Lisboa

Terça a Sexta 14h30-19h
Sábado e Domingo 10h-13h / 14h-18h

www.galeriasmunicipais.pt

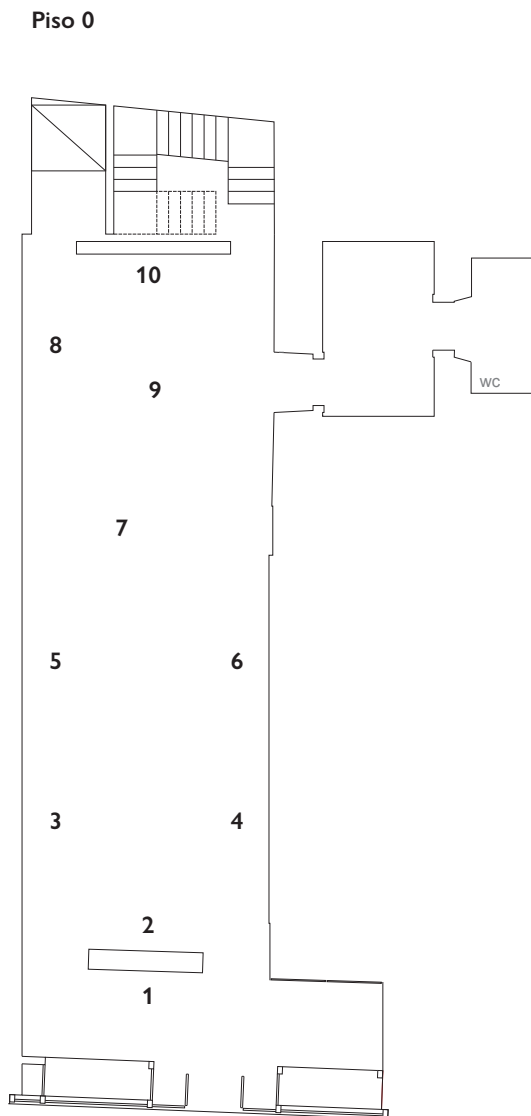
galerias
municipais

EGEAC
LISBOA

Através de registos absurdos, Adriana Proganó manipula e articula constantemente estereótipos e violentos clichés que se repetem de forma mecânica e circular na sociedade, criticando o lugar do feminino e dos “bons comportamentos” que lhe estão votados: o lugar grotesco, sem significado e sem liberdade genuína em que estamos inseridos. Assim, a artista destabiliza a representação ideológica do mundo através de figurações e expressões pictóricas satíricas, fantásticas e hilariantes.

Há cerca de 100 anos, Hugo Ball, autor do manifesto Dada, de 1916, e fundador do Cabaret Voltaire, referia que “numa época como a nossa, em que as pessoas são agredidas diariamente pelas coisas mais monstruosas, sem que possam registar as suas impressões, impõe-se o caminho da produção estética. Toda a arte viva, contudo, será irracional, primitiva, complexa: falará uma língua secreta e deixará documentos não edificantes, mas paradoxais”.

O universo artístico e imagético de Adriana Proganó é povoado de emoções latentes e explícitas que ousam expressar e dar forma à ideia de prazer, ironia, gozo, desejo, coragem e desespero. A ambiguidade narrativa destas obras vem da vontade de explorar contradições inerentes à construção da identidade na actualidade, de fazê-lo contra a norma do “bom comportamento” e a rigidez das convenções sociais. Entre a banalidade absoluta e o “absurdo”, estas obras procuram problematizar o sentido da pequena existência, no limite do incompreensível e paradoxal, contrariando a linearidade, as instruções estabelecidas e as normas instaladas, os modos de uso, expondo a fragilidade conceptual da regra. Proganó reclama uma outra dimensão para a arte e para a existência, sem tempo e espaço definido. Nas suas pinturas podemos dizer que “tudo mexe, tudo vive, tudo se agita, tudo se atropela. Tudo se encontra. As próprias abstracções mostram-se desgrenhadas e cobertas de suor. Nada permanece imóvel. Nada se pode isolar. Tudo é actividade, actividade concentrada, forma” (Blaise Cendrars, *Moravagine*).



- 1**
Sem título, 2018
Óleo sobre tela
143 x 108 cm
- 2**
I don't understand the rules. Me neither, 2019
Óleo sobre tela
155 x 117 cm
- 3**
Quack – Quack, 2019
Óleo sobre tela
148 x 150 cm
- 4**
I hit the pool and the pool hit me back, 2019
Óleo sobre tela
144 x 104 cm
- 5**
Sem título, 2019
Óleo sobre tela
143 x 178 cm
- 6**
Sem título, 2019
Óleo sobre tela
146 x 200 cm
- 7**
Sem título, 2019
Óleo sobre tela
160 x 145 cm
- 8**
Heaven twist, 2019
Óleo sobre tela
145 x 147 cm
- 9**
Jogo da macaca, 2019
100% nylon, 6.6 alta torção
180 x 120 cm
- 10**
Sem título, 2018
Óleo sobre tela
142 x 135 cm